

**Estágio**

Alunos de diversos cursos com formatura prevista para dezembro de 2015 ou julho de 2016 podem se inscrever no Programa de Estágio Rio 2016 até 2 de novembro deste ano. Os selecionados irão estagiar nos Jogos Paralímpicos. Mais informações no site [www.rio2016.com/programadeestagio](http://www.rio2016.com/programadeestagio).

**Jornalismo Cultural**

A turma 2015 do Curso de Especialização em Jornalismo Cultural, da Faculdade de Comunicação Social (FCS), está com inscrições abertas até 10 de novembro diretamente na secretaria do curso de Pós-graduação da FCS, no Bloco F, 10º andar, sala 10.129. O atendimento é de 2ª a 5ª feira, das 14h às 19h. Mais informações pelo telefone 2334-0300, e-mail [jorcult@uerj.br](mailto:jorcult@uerj.br), site [www.fcs.uerj.br](http://www.fcs.uerj.br) e facebook [www.facebook.com/jornalismo-cultural](http://www.facebook.com/jornalismo-cultural).

**Narrativa insólita**

O Instituto de Letras (ILE) promove de 30 de março a 1º de abril de 2015 o VI Encontro Nacional – O insólito como questão na narrativa ficcional e o XIV Painel – Reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional – Vertentes do fantástico no Brasil: tendências da ficção e da crítica. Mais informações pelo site [www.sepel.uerj.br/eventos.html](http://www.sepel.uerj.br/eventos.html).

**Prêmio**

Estudantes de graduação da UERJ de qualquer curso e período com matrícula ativa podem concorrer, até 31 de outubro, ao I Prêmio UERJ de produção textual em Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos, promovido pelo Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (Clam/IMS). Edital completo no site [www.clam.org.br](http://www.clam.org.br).

**Falta de professores é agravante que afeta ano letivo de alunos e incomoda pais e responsáveis**

Andressa Araújo

Problemas na educação pública estão sempre em pauta no que se refere à precariedade na cidade do Rio de Janeiro. Não sendo uma exceção à regra, o CAP-UERJ (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira) enfrenta uma crise crônica não só em termos de infraestrutura. Há um déficit significativo de professores em salas de aula, o que compromete o ano letivo de centenas de alunos.

O Conselho Departamental do CAP concorda que houve avanços na realização de concursos para suprir vagas decorrentes de aposentadorias, exonerações e falecimentos de profissionais desde 2011. Contudo, não foram atendidas situações de novas demandas docentes – como Atendimento Educacional Especializado, recuperações paralelas, aulas de Sociologia e Filosofia para todo o Ensino Médio – o que afetou negativamente o colégio. Há um déficit de 69 docentes efetivos de 40h e 15 efetivos de 20h segundo o Conselho.

Diante disso, uma comissão de pais e responsáveis foi formada a fim de combater o agravante. Há meses, o grupo luta pela realização de concursos para docentes permanentes 40h e docentes substitutos em caráter emergencial para amenizar os prejuízos sofridos pelos estudantes em 2014. Com o consentimento da direção do CAP, eles também visam melhorias em infraestrutura, assistência estudantil e a renovação de contratos. Um ato foi realizado no dia 22 de setembro para reafirmar o levantamento das questões. Além disso, grupos não vinculados à co-

missão também realizam manifestações contra as crises enfrentadas pela escola, sendo as redes sociais e e-mails os principais veículos de comunicação para a realização dos atos. Segundo Elza Maria, mãe de aluno e reivindicadora, pelo menos seis turmas permanecem sem professores desde o início do ano, inclusive turmas do 3º ano, onde muitos alunos prestam o vestibular.

Quanto à diretoria da escola, houve a apresentação de todos os documentos para a comissão a fim de fornecer aos responsáveis maiores informações sobre o problema. No entanto, Elza ainda aponta para o distanciamento da solução da questão. “É lamentável a situação do CAP desde sua infraestrutura até a questão dos contratos do corpo docente. Muitos professores tentam suprir como podem a perda de conteúdo do ano letivo, mas a situação é caótica”, diz a mãe de aluno.

O Conselho Departamental do CAP-UERJ divulgou, no dia 11 de setembro, uma Carta à Comunidade Escolar da UERJ sobre a situação institucional do colégio. Segundo o documento, o Ministério Público optou pela contratação de docentes aprovados em concursos anteriores - que estão no banco de reserva do Instituto - e também aprovou a contratação imediata de professores temporários em caráter emergencial. Para o Conselho Departamental do CAP, muito já foi feito. Para Elza Maria, que hoje luta por melhorias no colégio de seu filho, a importância e o prestígio de um colégio com “pensamento de futuro” não pode se perder.



# Aconteceh

INFORMATIVO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES – CEH / ANO XIV / Nº 41 / OUT/NOV/DEZ 2014

**Departamento de Extensão anunciará os melhores projetos da Universidade**

**Vencedores do prêmio Professora Maria Theresinha do Prado Valladares serão anunciados em novembro**

Agatha Machado e Yuri Neri

O Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Depext) promove este ano a 5ª edição do prêmio Professora Maria Theresinha do Prado Valladares, que prestigia os projetos de destaque da Universidade. Concorrem nesta edição nove finalistas, cinco dos quais fazem parte do Centro de Educação e Humanidades da UERJ.

A Faculdade de Educação está representada por dois projetos: Programa de Formação e Permanência de Afro-brasileiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Em Caxias a Filosofia En-Caixa?. Já o Instituto de Educação Física e Desportos, a Faculdade de Comunicação Social e a Faculdade de Formação de Professores concorrem com um projeto cada: Núcleo de Iniciação à Ginástica Artística, Laboratório de Comunicação Integrada e Centro de Memória da Imigração da Ilha das Flores, respectivamente. Também disputam o prêmio quatro projetos da área da saúde: Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida e Projeto de Extensão Gente Miúda: parceria para a atenção à saúde da criança nas creches IX R.A., da Faculdade de Enfermagem, e Banco de dentes humanos e Tratamento Restaurador Atraumático, representantes da Faculdade de Odontologia.

Foto: DEPEXT



Professora Maria Theresinha do Prado Valladares

Podem concorrer ao prêmio estudantes da graduação cadastrados como bolsistas há pelo menos um ano no mesmo projeto e que tenham recebido três notas “excelentes” ou duas “excelentes” e uma “muito bom” na 24ª edição do UERJ Sem Muros. A apresentação final dos concorrentes aconteceu durante a UERJ Sem Muros deste ano, e o resultado será divulgado às 10 horas do dia 05 de Novembro, na Capela Ecumênica.

Para participar do processo, os concorrentes tiveram que se inscrever no SR3/Depext em junho deste ano. Na primeira etapa, os alunos que obtiveram aprovação na inscrição deveriam produzir uma redação em que descreveriam o projeto do qual fazem parte e defenderiam a impor-

tância deste para sua formação técnica e cidadã, além de seu impacto na sociedade. Os autores das melhores redações seriam convocados para a etapa oral da apresentação. Os cinco vencedores ganham a oportunidade de adaptar seus trabalhos para posterior publicação na revista Interagir: pensando a extensão, relatando suas experiências.

O Prêmio de Extensão é bastante importante para o meio acadêmico, visto que valoriza o trabalho dos alunos e incentiva estes a dar continuidade aos projetos do qual fazem parte, que também beneficiam e são de interesse da comunidade em geral.

Todos os participantes da apresentação final receberão certificados de Mérito Extensionistas.

**Expediente**

**Reitor:** Ricardo Vieiralves - **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato - **Diretor do CEH:** Glauber Lemos - **Diretor da FCS:** Fernando do Nascimento Gonçalves - **Vice-diretor da FCS:** Erick Felinto de Oliveira - **Chefe do Departamento de Jornalismo:** João Pedro Dias Vieira - **Coordenador do LED:** João Pedro Dias Vieira - **Editores:** Ana Cristina Lima - **Sub-editor:** Robson Carlos - **Reportagem:** alunos FCS/LED (Agatha Machado, Andressa Araújo, Dianne Leite, Daniel Botelho, Júlia de Aquino e Yuri Neri) - **Projeto Gráfico:** Rita Alcantara - **Diagramação e Informática:** Acácio Marinho - **Tiragem:** 1500 exemplares - **Impressão:** Gráfica Uerj - **Distribuição:** Secretaria do CEH - **E-mail:** led@uerj.br e ceh@uerj.br - **Endereço para correspondência:** Rua São Francisco Xavier, 524, 10º andar, bloco C, sala10014 - **CEP:**20550-900 - **Homepage:** <http://www.ceh.uerj.br>

Falta de regulamentação contribui para o surgimento de controvérsias

Daniel Botelho

A decisão da Justiça do Ceará que determinou a retirada de circulação, em todo o país, da edição 2.339 (25/09/2014) da revista “IstoÉ” despertou a atenção de toda a imprensa brasileira. A decisão liminar (provisória) da juíza Maria Queiroz, da 3ª Vara de Família de Fortaleza, atendeu a um pedido do governador do Estado, Cid Gomes (Pros). Segundo a publicação, Gomes estaria entre os políticos acusados pelo ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, de participar de um esquema de corrupção na estatal. Graças a uma decisão do ministro Luis Roberto Barroso, do STF, a liminar foi derrubada e aos leitores foi permitido o livre acesso à informação. O fato controverso reacendeu uma polêmica: o vácuo jurídico sobre a atividade jornalística.

O Supremo Tribunal Federal (STF) revogou, no dia 30 de abril de 2009, por sete votos contra quatro, a Lei de Imprensa, atendendo a uma ação protocolada pelo PDT. Com o fim da lei, deixaram de existir, entre outras medidas, penas de prisão específicas para jornalistas, cujos julgamentos de ações passam a ser feitos com base nos Códigos Penal, Civil e na Constituição. Promulgada em 1967, a Lei de Imprensa (Lei 5.250), que regulava a liberdade de manifestação do pensamento e de informação, foi assinada pelo general Humberto de Alencar Castello Branco, então presidente da República, com o objetivo de restringir as atividades da imprensa

Foto: Internet



sa e punir jornalistas e veículos de comunicação que se opusessem ao regime militar. Desde a revogação de tal lei ditatorial, a ausência de uma legislação específica, que estabeleça limites democráticos e constitucionais, desperta análises acerca da importância desse artifício legal.

A discussão sobre a necessidade de uma regulamentação da atividade jornalística desperta divergentes pontos de vista: de um lado, aqueles que defendem a relevância da mídia enquanto protagonista da construção da opinião pública e consideram necessária uma legislação que regule a Comunicação, sob limites democráticos e de respeito à reputações, e de outro, aqueles que repudiam qualquer ameaça, mesmo que inexistente, à liberdade de imprensa, justificável pelo passado autoritário brasileiro.

Segundo Fábio Iório, professor de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Uerj, a legislação não significa censura e sim normatização da prática jornalística. “Principalmente

com as transformações tecnológicas constantes e o processo monopolista de formação de empresas e de investidor estrangeiro. A defesa da cidadania, o papel do Estado, a formação profissional e as pluralidades de vozes serão os pontos centrais” defende Fábio.

A concentração dos meios de Comunicação sob controle de poucos grupos empresariais também é uma das bandeiras dos defensores de uma nova legislação. “Estamos sob o domínio da concentração oligopolista e da ditadura do mercado burguês, inviabilizando atividades independentes e profissionalização mais qualificada e com conquistas sociais e culturais. Intensificação do trabalho, subordinação à cultura organizacional vertical e baixa remuneração são os pilares da rotina improdutiva. Por outro lado, a ideologia da globalização pelo discurso midiático representa a integralização do sistema capitalista vigente como planetário de hegemonia ocidental, o que produz o discurso uníssono do neoliberalismo”, critica Iório.

Morte de Suassuna, João Ubaldo e Rubem Alves marcaram o mês de julho

Dianne Leite e Júlia de Aquino

O ano de 2014 foi marcado pelas mortes de diversas personalidades. A literatura brasileira foi um dos campos que mais sofreram com tantas perdas: Ariano Suassuna (Auto da Compadecida), João Ubaldo Ribeiro (Sargento Getúlio) e Rubem Alves (O Velho que Acordou Menino) faleceram no mês de julho e deixaram, para os que ficaram, um importante legado.

Suassuna e Ubaldo ocupavam duas das 40 cadeiras existentes na ABL (Academia Brasileira de Letras), evidenciando a importância de suas obras para o nosso país. O reconhecimento, no entanto, não se restringia ao território nacional. Os três autores tiveram grande destaque em outros países, e inúmeras de suas obras foram traduzidas para outras línguas.

Ricardo Benevides, escritor e doutor em literatura comparada pela UERJ, comenta a respeito das três mortes e da influência dos prestigiados escritores:

**Aconteceh:** Para a literatura nacional, qual é o impacto causado pela morte desses três nomes?

**Ricardo:** (A morte) causa um vazio muito grande, e até mesmo um receio de que a renovação dessa arte esteja sob risco. Ao menos, hipoteticamente. Temos essa tendência de nos apegar à realidade na qual o “medalhão” - no caso de João Ubaldo e Ariano, dois imortais da ABL - é insubstituível. Na verdade, todo autor é. São insubstituíveis como são suas obras, que permanecem vivas.

Foto: Internet



João Ubaldo Ribeiro

**A:** Suas obras influenciaram a literatura mundial? De que maneira?

**R:** Sem dúvida que sim. Ubaldo, Suassuna e Alves foram amplamente traduzidos para outros idiomas. Ubaldo para o inglês, francês, italiano, espanhol, dinamarquês e hebraico. Suassuna e Alves também para o alemão, inglês e francês. Autores com obra tão diversa e significativa como eles certamente, com toda certeza, despertam o interesse de outras nações.

**A:** Quais autores representam, atualmente, o estilo de cada um?

**R:** Isso é muito complicado. Não se trata tanto de haver um estilo comum aos escritores. Nesse aspecto, a palavra tem um sentido muito mais ligado ao que é particular de cada um. Não

Foto: Internet



Rubem Alves

é que existam escritores que “sigam o estilo de Suassuna”. Mas claro que a admiração de muitos deles podem levar a escolhas (não estilos) bem próximas. O bom humor de Ubaldo está também nos textos de Antonio Prata. Algo do coloquial de Suassuna está presente na obra de outros conterrâneos dele. É natural.

**A:** Qual dos três se aproxima mais do público jovem? Por quê?

**R:** Também é difícil definir essa proximidade de maneira exata. Depende muito do que chamamos “leitor jovem”. Há alguns que podem se encantar com a escrita de Suassuna, por conta do ritmo da prosa – a maioria de seus textos foi escrita para teatro. Alves escreveu bastante para o públi-

co infanto-juvenil (nove livros). Mas, se tivesse que escolher um dos três, escolheria Ubaldo. Seus romances para jovens são maravilhosos: “Vida e Paixão de Pandonar, o Cruel” e “A Vingança de Charles Tiburone”. Dois clássicos no gênero, a meu ver.

Foto: Internet



Ariano Suassuna

Algumas obras:

**João Ubaldo Ribeiro**

- Setembro não faz sentido (Romance de estreia em 1963)
- Viva o Povo Brasileiro (1984)
- O sorriso do lagarto (1989)

**Ariano Suassuna**

- Uma mulher vestida de sol (texto teatral de estreia em 1947)
- Coletânea da Poesia Popular Nordestina. Romances do ciclo heróico (1964)
- Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta (1971)

**Rubem Alves**

- Por uma Teologia da Libertação (1969)
- O que é Religião (1981)
- Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras (1981)
- Dogmatismo e Tolerância (1982)

Faculdade de Educação • Instituto de Letras • Instituto de Psicologia • Faculdade de Comunicação Social • Faculdade de Formação de Professores • Faculdade de Educação da Baixada Fluminense • Instituto de Artes • Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira • Instituto de Educação Física e Desportos • Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias